



O IMPACTO DA EQUOTERAPIA NO COMPORTAMENTO SOCIAL DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sarah Rodrigues de Moraes^{1*}, Cecília Sousa Leandro¹, Luisa Isabelle Marques Batista Drumond¹, Lucas Belchior Souza de Oliveira².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Uma, campus Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: sarinharodrigues20@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Uma, campus Linha Verde – Belo Horizonte/MG – Brasil.

INTRODUÇÃO

A equoterapia é um recurso terapêutico que utiliza o cavalo como mediador em intervenções voltadas à reabilitação, destacando-se por sua aplicabilidade em diversas condições, inclusive no Transtorno do Espectro Autista (TEA).¹ Conforme a Associação Americana de Psicologia (APA), o TEA é caracterizado por déficits na comunicação, interação social e padrões repetitivos de comportamento. Além de seu uso no TEA, a equoterapia desempenha papel importante no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional de crianças com diferentes necessidades, sempre destacando a necessidade de um manejo respeitoso e ético do cavalo, pois esse animal é fundamental como agente terapêutico e parceiro nas sessões^{10,13}. O crescente número de estudos evidencia a eficácia da equoterapia na melhora da socialização, equilíbrio, comunicação e habilidades cognitivas em crianças com TEA, reforçando seu valor como complemento às terapias convencionais.¹

Assim, o presente estudo visa analisar o impacto da equoterapia no comportamento social de crianças com TEA, ressaltando a importância do uso responsável do cavalo para garantir o bem-estar animal e a eficácia das intervenções terapêuticas.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste resumo de tema, foram consultados artigos científicos obtidos em bases de dados, incluindo Google Acadêmico e SciELO. As pesquisas foram realizadas utilizando a combinação de palavras-chave em português e inglês como: equoterapia, crianças com TEA, tratamento, desenvolvimento psicossocial; *hippotherapy, children with ASD, treatment, psychosocial development*. Foram selecionados artigos em português e inglês entre os anos de 2017 e 2024, visando fornecer embasamento teórico científico para o desenvolvimento do estudo.

RESUMO DE TEMA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões comportamentais repetitivos e déficits nas habilidades sociocomunicativas, comprometendo a interação social, a comunicação e a adaptação da pessoa ao ambiente.¹ Em crianças com TEA, percebe-se dificuldades psicomotoras e problemas no desenvolvimento da noção de espaço, uma vez que não compreendem seu corpo de forma integral. Por esse motivo a criança pode permanecer em silêncio, sem comunicação verbal, refletindo dificuldades na expressão e na interação social e ambiental.²

Os sinais do TEA geralmente aparecem nos primeiros anos de vida e estão intimamente ligados a desafios no desenvolvimento infantil, afetando a linguagem, os padrões comportamentais, a capacidade de interação social e diversas funções cognitivas.³ Diante disso, é imprescindível destacar que a equoterapia é uma abordagem terapêutica integrada por diversos profissionais que combina princípios de saúde, educação e equitação destinada a favorecer o desenvolvimento biopsicossocial e sensório-motor de indivíduos com necessidades especiais ou deficiências.⁴ De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a partir da Lei 13.830 de 2019¹², a equoterapia deve ser realizada por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, formada pelo médico, médico veterinário, psicólogo, fisioterapeuta e profissional de equitação. Na equoterapia, o cavalo atua como mediador terapêutico, proporcionando estímulos cinestésicos essenciais em um ambiente ao ar livre que favorece a saúde e o bem-estar do paciente.⁴ O contato com o cavalo envolve movimentos rítmicos e tridimensionais, semelhantes à marcha humana, que promovem o fortalecimento muscular, a melhora da postura, da coordenação motora e do equilíbrio, além de aguçar a percepção sensorial.⁵

Além dos benefícios físicos, essa prática contribui para o desenvolvimento cognitivo, exigindo que os participantes mantenham a atenção, sigam orientações e aprimorem habilidades motoras finas e grossas. Dessa forma, a equoterapia atua de forma integrada no aspecto físico, sensorial e cognitivo, promovendo um avanço global no desenvolvimento dos praticantes.

Sabe-se que a equoterapia foi inserida no Brasil em 1971 por meio da Dra. Gabriele Brigitte Walter e, a partir de então, vem sendo difundida pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), que estabeleceu a denominação “Equoterapia” para abranger as práticas que utilizam cavalos na reabilitação e no desenvolvimento de pessoas com deficiência ou condições especiais.⁹

Para que a criança receba esse tratamento, é essencial realizar consultas e exames médicos, permitindo a prescrição do auxílio terapêutico. Logo após, é primordial iniciar com a socialização do equino com o paciente, com a finalidade de fortalecer a conexão humano-animal.¹⁰ Nesse contexto, a equoterapia se destaca como uma abordagem eficaz e inovadora, que utiliza o movimento rítmico e tridimensional do cavalo para estimular múltiplas funções corporais e sensoriais que impactam positivamente o corpo e a mente do paciente. Essa prática contribui para o desenvolvimento da comunicação e da interação social, se tornando uma estratégia de extrema importância para crianças com TEA, promovendo avanços no desenvolvimento global e na qualidade de vida (Figura 1).¹¹



Figura 1: Sessão de equoterapia na Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) em junho de 2025. (Fonte: arquivo pessoal).

A partir dessa ótica, a equoterapia é uma forma de tratamento para crianças com TEA, a qual fornece conexões afetivas entre o ser humano e o animal de forma criativa, divertida e dinâmica.⁶ Vale notar que a equoterapia tem como objetivo favorecer e estimular a função social e o bem-estar dos indivíduos, influenciando aspectos corporais, cognitivos, sociais e emocionais, possibilitando o aprimoramento do foco, da concentração, da autoconfiança e da autonomia.⁷ Logo, é fundamental que profissionais qualificados supervisionem os atendimentos, assegurando um ambiente seguro e tranquilo para os equinos, que atuam como coterapeutas nesse tratamento. O profissional da medicina veterinária é indispensável nesse processo, ao ser responsável pelo bem-estar dos animais, incluindo cuidados de saúde, higiene, imunização, vermifugação e monitoramento do comportamento, prevenindo prejuízos durante as atividades



terapêuticas.⁸ Dessa forma, a figura 2 sugere o fluxograma para cuidados essenciais para o sucesso de uma intervenção em Equoterapia.

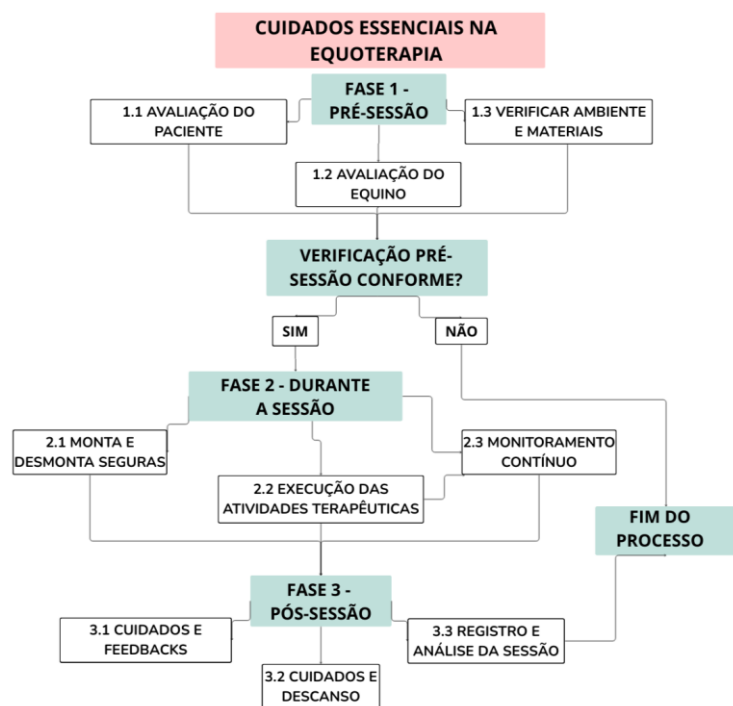


Figura 2: Fluxograma dos cuidados essenciais na equoterapia com o praticante e com o equino. (Fonte Autoral, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia é uma prática terapêutica completa e humanizada para crianças com TEA, promovendo o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. O cavalo, como mediador, favorece o equilíbrio, a coordenação, a comunicação e a interação social, ampliando a autonomia e a qualidade de vida dos participantes. A atuação de uma equipe transdisciplinar é essencial para garantir a segurança e o bem-estar animal, refletindo os princípios da Saúde Única e Bem-Estar Único. Recomenda-se que a equoterapia seja oferecida regularmente em centros especializados e que novas pesquisas avaliem seus efeitos a longo prazo, além da promoção de palestras acessíveis à população para divulgar seus benefícios e relevância para a saúde coletiva, bem como o impacto da equoterapia no comportamento social de crianças com TEA, ressaltando a importância do uso responsável do equino para garantir o bem-estar animal e a eficácia das intervenções terapêuticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KOLLING, A.; PEZZI, F.A.S. **A equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n. 14, 2020.
2. CRUZ, B.D.Q.; POTTKER, C.A. **As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista**. Revista UNINGÁ Review, Maringá, v. 32, n. 1, p. 147-158, out./dez. 2017.
3. OLIVEIRA, N.S. et al. **Benefits of equine therapies on the cognitive of children with autism spectrum disorder: systematic review and meta-analysis**. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, 2024.
4. PEDRA, A. C.; CELESTE, L. C. **Apresentação do Programa de intervenção em equoterapia "Passo a passo na comunicação para crianças com autismo"**. Revista CEFAC, v. 24, n. 5, 2022.

5. MARTINS, I.R.R.; MOTTA, O.J.R. **A equoterapia como método terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) revisão bibliográfica**. Revista Saúde Dinâmica, vol. 4, n. 1, 2022.

6. COSTA, C.; INOUE, M.M.E.A. **A equoterapia e seus benefícios em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 10, 2022.

7. ALENCAR, P. F. et al. **Os efeitos da equoterapia para pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa**. In: Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, 24., 2022. Anais do 24 Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, 2022. p. 737-763.

8. ARAÚJO, F.G.A. et al. **A terapia assistida por animais e seus benefícios para a saúde mental**. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, 2022.

9. GODOI, M.M. et al. **Os benefícios da equoterapia para crianças com transtorno espectro autista**. Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE, v. 10, n. 5, 2024.

10. CAMPOS, F. G. N. **Benefícios da Terapia Assistida por Animais: uma abordagem integral para o bem-estar humano**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, MG, 2023.

11. PIMENTEL, P. A. et al. **Efeito da equoterapia no desempenho comportamental e funcional em crianças com transtorno do espectro autista**. UNESC em Revista, v. 8, n. 1, p. 87-102, 2024.

12. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). **Sancionada a regulamentação da equoterapia**. Brasília, DF: COFFITO, 15 maio 2019. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10986>. Acesso em: 16 out. 2025.

13. SILVA, M. et al. **Efetividade da equoterapia na abordagem do transtorno do espectro autista: revisão sistemática de ensaios clínicos**. Brazilian Journal of Health Review, 4(6), 2021.

APOIO:

